



1290003422



FE

TCC/UNICAMP G585d

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

RENATA CAMARGO GOMES

**DO DESEJO À REALIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO
PRODECAD – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E
INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

CAMPINAS, 2007

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

2007.02.08.08.0007

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Renata Camargo Gomes

**Do desejo à realização: A experiência do PRODECAD –
Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do
Adolescente - da Universidade Estadual de Campinas**

Trabalho realizado para
a conclusão do curso de
Pedagogia na Universidade
Estadual de Campinas, no ano
de 2007, sob orientação da
Profª. Titular Débora Mazza.

Campinas, 2007

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

| | |
|-----------------|----|
| UNIDADE..... | FE |
| Nº CHAMADA: | |
| TEC/UNICAMP | |
| 9585d | |
| V:.....EX..... | |
| TOMBO: 3422 | |
| PROC.: 129108 | |
| C:.....D:.....Y | |
| PREÇO: 11,00 | |
| DATA: 01.03.08 | |
| Nº CPD: 926122 | |

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

G585d Gomes, Renata Camargo.
Do desejo à realização: a experiência do PRODECAD - Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente - da Universidade Estadual de Campinas / Renata Camargo Gomes. -- Campinas, SP : [s.n.], 2007.

Orientador : Débora Mazza.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -- Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Oficina pedagógica. 2. Cidadania. 3. Desenvolvimento. I. Mazza, Débora. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

07-598-BFE

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria e Antonio, que sempre me apoiaram em tudo o que eu decidi realizar em minha vida. Agradeço por todo amor, carinho e força que sempre me deram.

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a realização desse trabalho:

À professora Débora Mazza, pela paciência e por todas as indicações, bases e fundamentações sugeridas durante o processo de consolidação dessa pesquisa.

Aos meus pais, Maria e Antonio, por todo amor, dedicação, carinho e força para a concretização de mais uma etapa de minha vida. Pessoas que eu amo muito.

Às amigas Juliana, Elisângela, Paula, Mariana, Talita e Marcela, por todo o apoio, amizade e carinho nesses quatro anos de faculdade. E a todas as colegas de classe que de alguma maneira fizeram parte desse processo.

A todos os funcionários da Faculdade de Educação, que estão sempre dispostos a nos auxiliar.

A todos os professores, que ampliam o nosso conhecimento e contribuem para o nosso desenvolvimento acadêmico e o nosso futuro profissional.

Por fim, agradeço a todos os profissionais, alunos e pais de alunos do PRODECAD, que me auxiliaram nesse trabalho, assim como à oportunidade que tive de estagiar nesse programa que tem contribuído muito para o desenvolvimento das crianças e adolescentes e todos que de alguma maneira estão neles envolvidos.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| RESUMO..... | 1 |
| INTRODUÇÃO..... | 2 |
| OBJETIVOS..... | 4 |
| JUSTIFICATIVA..... | 4 |
| METODOLOGIA..... | 7 |
| CAPÍTULO I..... Um Histórico sobre o PRODECAD | 9 |
| CAPÍTULO II..... A estrutura e o funcionamento do PRODECAD | 15 |
| CAPÍTULO III..... A relação da família com o PRODECAD | 29 |
| CAPÍTULO IV..... Algumas imagens do PRODECAD | 42 |
| CAPÍTULO V..... Considerações Finais | 47 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 50 |

Resumo

Esta pesquisa estuda o trabalho desenvolvido por um programa educativo da Unicamp: o PRODECAD – Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente. Trata-se de um programa que atende crianças e adolescentes de 04 a 15 anos de idade, filhos de servidores públicos da Unicamp.

Busca-se: 1- estudar o processo através do qual o PRODECAD vem se consolidando como uma instituição de educação não-formal; 2- apresentar e discutir o trabalho que é realizado pelos profissionais que o compõem e 3- identificar as contribuições desse programa para todos aqueles que o utilizam e/ou dele participam.

A pesquisa resgata a trajetória histórica do PRODECAD, que em 2007 completa vinte anos de existência. Descreve o desenvolvimento do programa no decorrer do tempo, bem como os seus efeitos no cotidiano de crianças e famílias. Discute a relação família-escola-trabalho.

A pesquisa se assenta em uma abordagem prioritariamente qualitativa, por meio da qual a pesquisadora está em contato direto com o campo empírico: crianças, famílias e profissionais que participam do PRODECAD. As técnicas de coleta de dados primários utilizadas foram: observação, registros das atividades e da dinâmica cotidiana da instituição, desenhos infantis e depoimentos das crianças, fotos, entrevistas com os profissionais, dentre outras.

Recorreu-se também a dados secundários tais como: documentos históricos, fotos institucionais, entrevistas publicadas, portarias universitárias tendo em vista reconstituir o PRODECAD no universo das ofertas educativas da Unicamp.

Enfim, esse trabalho pretende apresentar a história, a estrutura e o funcionamento do trabalho atualmente desenvolvido no PRODECAD. Tentamos apanhar a visão dos diferentes sujeitos que participam do programa, bem como os efeitos que o mesmo tem trazido para as crianças, suas famílias e as práticas educativas da universidade.

Palavras-chave: Oficinas – Cidadania – Desenvolvimento

Introdução

Um tema que sempre foi alvo de muitas discussões é o da escola de período integral. Seria essa uma possibilidade mais viável e indicada para os alunos e seus pais trabalhadores? As experiências que já foram realizadas nesse tipo de escola tiveram resultados positivos? Há diferentes relatos e estudos acerca dessa experiência e das alternativas para que esse caminho seja viável e positivo.

Há cerca de um ano comecei a trabalhar como estagiária em uma instituição de Campinas, no interior do estado de São Paulo: o PRODECAD (Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente). Ele está localizado dentro da Unicamp, pertencendo hoje à instituição e funcionando desde 1987. A instituição é uma extensão da escola regular (educação infantil e ensino fundamental) que se destina aos filhos dos funcionários da Unicamp. Sua proposta valoriza muito a formação do indivíduo em todos os aspectos. Procura-se estabelecer formas de inserção cultural que sejam criativas e lúdicas, para que o programa se constitua em um espaço educacional diferenciado da escolarização tradicional; o brincar e as atividades culturais se apresentam como espaços privilegiados de expressão e valorização do potencial criativo dos educandos. A princípio e prioritariamente, destinava-se aos alunos oriundos de famílias mais carentes, mas hoje, apesar de não atender a totalidade da demanda, possui estudantes de diferentes níveis sociais.

Nesse espaço, as crianças pequenas (de 3 a 6 anos de idade) ficam o período todo, com atividades educativas, lúdicas e cuidados em relação à higiene; já as crianças maiores (a partir de 7 anos de idade) ficam durante o período oposto ao da escola regular (ensino fundamental). Meu trabalho foi realizado no segundo semestre de 2006 e no primeiro semestre desse ano de 2007 com crianças de terceiras e quartas séries (média de 9 e 10 anos de idade), juntamente com uma professora. A princípio trabalhei no período da manhã apenas, das 08h30min às 12h30min, já que eu tinha bolsa de 04 horas diárias. Contudo, a partir do mês de Abril, minha bolsa aumentou e passei a fazer o estágio de 8 horas diárias, trabalhando também no período vespertino. Eu acompanhava uma classe de educação infantil, crianças de quatro a seis anos, mas como uma "itinerante", já que a professora dessa classe precisou se afastar, eu passei a auxiliar o estagiário da

mesma. Mas sempre com a supervisão e o trabalho de outra professora de Educação Infantil.

No entanto, uma mudança ocorreu em minha vida a partir do segundo semestre de 2007, passei a desenvolver um trabalho com uma professora e uma outra turma de Educação Infantil, com crianças de 6 anos completos ou que o completariam até o final do mesmo ano. Tem sido uma experiência muito significativa, na medida em que estamos desenvolvendo, a professora e eu, um trabalho voltado para o início da aquisição da escrita pelas crianças, já que elas estarão na primeira série no ano de 2008.

Diante dos aspectos apresentados e do meu envolvimento com esse trabalho e com as crianças, surgiu o interesse em estudar algo que estivesse relacionado a eles. Uma experiência particular de escola de período integral, que pode propiciar muito aos sujeitos que estão nela envolvidos.

Não tive nenhuma experiência anterior relacionada à escola de período integral, mas esse trabalho como estagiária possibilitou que eu me relacionasse com crianças que ficam em instituições educacionais o dia todo.

Dessa maneira, percebo a necessidade de realizar um estudo acerca do PRODECAD, como uma maneira de compreender melhor essa instituição na qual trabalho, tendo em vista os tempos-espacos relacionais que envolvem os alunos e profissionais.

Pretendo estudar o processo através do qual o PRODECAD vem se consolidando como uma instituição de educação não-formal (mesmo não sendo assim reconhecido na maioria das vezes). Pretendo também apresentar e discutir o trabalho que é realizado pelos profissionais que o compõem, e, acima de tudo, quais as contribuições desse programa para aqueles que dele se utilizam ou participam.

Para a realização dessa pesquisa, priorizarei abordagens qualitativas, por considerar que trabalham melhor os fenômenos educacionais, já que os mesmos são processuais, presenciais e complexos. Essas abordagens qualitativas, segundo Lüdke e André (1986), observam e analisam a realidade em seu ambiente natural, não sendo possível isolar e decompor situações laboratoriais com controle de

variáveis. Dessa forma, o observador acompanha o processo como um todo, interagindo e sabendo que os sujeitos estão em constante mudança.

Objetivos

O interesse em desenvolver essa pesquisa deu-se principalmente com o objetivo de compreender o trabalho realizado no PRODECAD, como ele vem sendo desenvolvido ao longo desses vinte anos de existência do Programa e quais são as suas contribuições para as crianças e para as famílias que utilizam esse serviço.

Objetivo verificar aspectos que foram modificados e melhorados nesses anos, tendo em vista a valorização do trabalho desenvolvido por diferentes profissionais, tanto da área da Educação (estudantes de Pedagogia, Letras), quanto da Educação Física, Artes, etc. O desenvolvimento do programa contou também com a incorporação de profissionais, tais como: psicólogos, sociólogos, cozinheiros, faxineiros, secretários, entre outros.

É uma pesquisa que pretende apresentar a estrutura e o funcionamento do trabalho desenvolvido no PRODECAD e a visão dos diferentes sujeitos que compõem esse programa, bem como dos efeitos que o mesmo tem trazido para as crianças e suas famílias.

Justificativa

Esta é uma pesquisa de base prioritariamente qualitativa e etnográfica, que busca recuperar o histórico do trabalho realizado no PRODECAD e quais as contribuições do mesmo para a vida das crianças e suas famílias. Assim, buscarei autores que avaliam situações educativas similares e que discutem a questão da escola de período integral. Pretendo apontar a importância desses estudos e destes projetos no campo da educação.

Cavaliere (2002) nos ajuda a entender aspectos da educação integral, a partir de seu surgimento. A autora aponta o movimento escolanovista valorizando a experiência da prática cotidiana e que a partir deste momento o termo começou a ser citado nas discussões das práticas educacionais. Esse movimento foi criticado por ter um caráter tradicional, ao buscar dissolver as diferenças a partir de uma

educação igualitária; mas ao mesmo tempo, tentava acolher diferentes alunos, oferecendo-lhes uma mesma oportunidade no que diz respeito à educação.

Dewey foi um autor que fundamentou teoricamente o movimento escolanovista. Suas idéias apontam a educação como uma necessidade para todos e um meio através do qual os indivíduos conseguiam refletir acerca de suas experiências. O trabalho com as experiências estava muito ligado à educação integral. Era uma forma de estimular o ensino e aprendizagem dos alunos com menos dificuldades, a partir de questões com as quais eles tinham maior contato.

Diante desses aspectos, vemos a importância da escola ser um espaço de trocas intersubjetivas e situações democráticas, para que os alunos exerçam sua cidadania conscientes e capazes de transformar o que está ocorrendo e o que os incomoda.

No Brasil, a experiência da escola de período integral, enquanto política pública foi bandeira política de um partido político, o PDT, tendo à frente figuras de visibilidade nacional, tais como Leonel Brizola e Darcy Ribeiro, que implantaram como proposta educacional de seus governos no Estado do Rio de Janeiro os CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública). A idéia era crescentemente ir ofertando a nível nacional um projeto de escola pública de qualidade em período integral. Foi o governador Leonel Brizola que instituiu os CIEPs, durante seu governo no Rio de Janeiro, após ser eleito governador deste estado ano de 1982, depois de seu exílio. Os CIEPs são escolas idealizadas, na sua concepção pedagógica, pelo professor Darcy Ribeiro. Seus prédios se diferenciam bastante das escolas tradicionais e tem o desenho arquitetônico de Oscar Niemeyer. Foram construídos, na sua maioria, em favelas e regiões da periferia da capital e do estado.

Stock (2004) discute aspectos de um CIEP na cidade de Americana, interior de São Paulo, o Zanaga, que é estudado pela autora, com todos os problemas enfrentados pela população para que ele se mantivesse. Nesse estudo de caso, a autora vai apontando as condições em que os CIEPs foram criados, nos anos 80; além de outros programas também desenvolvidos pelo governo. O que se discute nesse texto é a opção que esses centros fazem pelo ensino de período integral, mas também questões de assistencialismo e interesses partidários em relação às escolas.

Um aspecto apontado por Stock é a importância de Darcy Ribeiro na elaboração dos projetos de aplicação de uma escola de turno único, escolas de qualidade voltadas para as camadas mais carentes. No entanto, intelectuais da época não eram favoráveis a essa proposta e muito foi discutido em torno dessa problemática: seria melhor proporcionar aos alunos uma vivência maior na escola?

A autora sugere que os CIEPs são de grande importância para as crianças e jovens mais necessitados, já que atendem a população carente, oferecendo-lhes educação, alimentação, cuidados, lazer, entre outros recursos.

Giovanni e Souza (1999) analisam outra política pública de educação integral: o PROFIC (Programa de Formação Integral da Criança) e apresentam características do mesmo, desde o seu surgimento em 1986 até sua finalização, em 1993. Este programa foi lançado em São Paulo, durante o governo de André Franco Montoro, pelo ex-Secretário da Educação, Prof. José Aristodemo Pinotti.

Suas principais dificuldades estão relacionadas ao fato desse programa estar mais ligado aos programas da área de saúde e ter um caráter emergencial. No entanto, teve bons índices de aprovação desde o começo.

Este programa passou por três momentos: sua implantação, em que houve resistência por parte de professores e também de outros profissionais, sendo colocado como um programa inconsistente, mas as críticas não tiveram força para impedir sua implantação, que ocorreu no ano de 1986; um segundo momento foi sua expansão e aceitação, durante os anos de 1987 a 1989; já o terceiro momento corresponde ao seu declínio, como consequência de uma política educacional implementada em 1991, pela qual o governo tomou a decisão de extinguir os programas que estivessem fora do objetivo de atendimento universal na rede de ensino e com isso o programa foi extinto no ano de 1993.

Um aspecto muito importante relacionado a esse programa diz respeito à falta de avaliação dele, para verificar o que estava bom e o que precisava ser modificado. Mas como algo positivo ficaram seus bons resultados: aumento de permanência de alunos na escola e maior aproveitamento de recursos humanos e materiais pré-existentes.

Transferindo tais dados para a proposta desse trabalho, o que fica de mais evidente é que avaliações constantes devem ser feitas acerca de todo o trabalho e de todos os seus resultados. Esses autores apontam para a relevância de pesquisas

com programas educativos de tempo integral. A análise histórica do trabalho realizado durante os quase vinte anos de existência do PRODECAD e a avaliação dos seus aspectos mais importantes, tanto para as crianças e adolescentes, quanto para suas famílias e os profissionais que trabalham nesse programa, merecem a atenção desta monografia.

Metodologia

A pesquisa que estou realizando é de base prioritariamente qualitativa, com campo empírico definido, o PRODECAD. Minha posição é de uma pesquisadora que está em contato direto com o campo empírico, mas acima de tudo, que está interagindo com alunos, professores e demais profissionais, responsáveis pelo desenvolvimento, manutenção e melhoria do espaço em questão.

Em um primeiro momento, julgo importante definir as características da investigação qualitativa que nos são apresentadas por Bogdan (1991): a fonte direta de dados é o ambiente natural, e no meu caso será o espaço em que o programa é desenvolvido; esta investigação é de caráter descritivo, os dados são representados por imagens ou palavras (em minha pesquisa, ambos estarão presentes); eu como investigadora, devo me ater não somente aos resultados, mas principalmente a todo o processo que envolve essa pesquisa; os resultados são obtidos a partir dos dados e de seus agrupamentos (estarei fazendo uma análise constante); e por fim, o significado atribuído pelos sujeitos aos processos analisados é um fator muito importante nessa investigação. Quais os significados que o programa tem para os alunos, suas famílias e os diferentes profissionais que dele se utilizam.

É uma pesquisa de tipo etnográfico e sendo assim, se caracteriza, segundo Giddens (2005), como uma pesquisa de observação com participação. Meu trabalho se relaciona com os aspectos gerais do PRODECAD e com as suas conseqüências na vida dos alunos e de suas famílias.

Outro aspecto importante que Giddens nos traz, é que o etnógrafo não deve somente estar em contato com o seu objeto de estudo, mas deve explicitar o que

pretende com sua pesquisa, porque, de alguma forma, ele está fazendo uma diferença na realidade daquele local e das pessoas que ali convivem.

Ainda nesse sentido, minha pesquisa pode ser classificada como do tipo etnográfico, na medida em que há um envolvimento meu com o campo a ser estudado. É interessante a evolução que Winkin (1953) nos coloca do termo “etnografia”, mostrando como

“(…) sua definição, durante muito tempo exótica, ancorada num contexto colonialista, chegou hoje a uma acepção que permite utilizar o termo em todos os lugares, em todas as circunstâncias – mas com pleno conhecimento teórico de causa.” (WINKIN, 1953:132)

O autor nos apresenta que o termo, hoje, passa por diferentes etapas, entre o ver, o estar com e o escrever sobre o campo a ser pesquisado. E é dessa maneira que eu estarei realizando o meu trabalho: vendo, não apenas visualmente, mas analisando e observando documentos (dossiês, artigos, imagens, entre outros) atuando no campo da pesquisa; estando com os sujeitos que constituem esse programa; e escrevendo sobre todos os aspectos que o envolvem e contribuem para o desenvolvimento de crianças e adolescentes que por ele passaram, passam e continuarão passando.

Como estratégias de coletas de dados serão utilizados os seguintes recursos: observações, registro das atividades realizadas pelas diferentes turmas (através de caderno de campo e também de fotografias); e história oral, através de conversas com profissionais que tiveram e continuam tendo grande participação nesse processo de consolidação do PRODECAD, recuperação de todos os planos, documentos, portarias e artigos existentes no programa referentes a sua história.

CAPÍTULO I

Um histórico sobre o PRODECAD

A história do PRODECAD começou em 1987, mas a instituição ainda não tinha esse nome, chamava-se CIDECAL (Centro de Integração e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente). No entanto, esse nome foi alterado, logo em seguida, para PRODECAD (Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente). Seu início se deu com o Subprograma de Apoio à Escolaridade I, em setembro de 1987, através de um convênio firmado entre a UNICAMP – a IRCAMP (Instituto de Reabilitação de Campinas) – e a FUSSESP (Fundo Social de Solidariedade de São Paulo), sendo o programa sob a direção da IRCAMP. Os professores que faziam parte do mesmo vinham pela Secretaria da Educação de São Paulo, através do convênio PROFIC (com experiências já citadas anteriormente) e as equipes de Coordenação, Apoio, Pedagogo, Psicólogo, Secretária, Faxineiras e Merendeiras foram compostas por funcionários da UNICAMP, que prestavam serviços para a IRCAMP.

Durante todos os anos, diferentes problemas e situações foram enfrentados. Devido a mudanças nas políticas de convênios com a Secretaria de Educação, ao invés dos professores que eram enviados anteriormente, verbas passaram a ser mandadas para que a IRCAMP contratasse seus próprios profissionais. Neste sentido, a qualidade do programa se tornou muito mais satisfatória, já que estes novos profissionais estariam mais envolvidos com o programa e o aprimoramento do seu trabalho poderia ser cada vez maior e melhor.

Além dessas dificuldades, havia também a questão do local em que o programa era desenvolvido. Em um primeiro momento, o Subprograma de Apoio à Escolaridade I, que atendia crianças de 1ª a 4ª séries somente, realizava suas atividades no Pavilhão Básico, depois passou para o Salão Paroquial de Barão Geraldo, em seguida pela Faculdade de Engenharia Mecânica e, por fim, em junho de 1990 passou a funcionar no prédio construído para esse fim. Já o Subprograma de Educação Infantil, que atendia crianças de 3 a 6 anos de idade, funcionava em uma casa situada à Rua Shigeo Mori, 403, Cidade Universitária, que contava com salas de aulas adaptadas (na garagem, em quartos, em cômodos e no quintal) e havia também um terreno anexo e cercado, como área de recreação. O programa

como um todo se instalou no Campus em 1991. E o preenchimento das vagas era feito de acordo com a faixa salarial dos pais, servidores públicos da Unicamp. Os que recebiam menos tinham direito ao programa antes dos demais. Em alguns momentos outros pais reivindicavam o direito às vagas junto à reitoria, mas a norma foi mantida. E nesse momento também foi criada a Escola Estadual Físico Sérgio Pereira Porto, para atender aos alunos do PRODECAD no início, mas se outras pessoas de Barão Geraldo quisessem matricular seus filhos isso seria possível. O que acontece é que o numero de vagas é preenchido antes pelos filhos dos funcionários.

O convênio com a IRCAMP foi rompido em agosto de 1991, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. No entanto, a equipe de profissionais foi mantida, na medida em que parte era da UNICAMP, e parte (professores, psicólogo, pedagogo e monitores) havia sido contratada pelo IRCAMP, via FUNCAMP.

Foi somente em 1998 que surgiu a necessidade de atender os estudantes de 5ª a 8ª séries, oriundos de escolas estaduais de Barão Geraldo, filhos de funcionários da universidade, no período extra-escolar. Estudantes estes que haviam freqüentado o PRODECAD nos subprogramas anteriores e agora corriam riscos e perigos ou poderiam prejudicar o desempenho profissional de seus responsáveis.

Depois dessa demanda, foi elaborado e implantado em seguida um projeto que procurasse atender essas crianças, um espaço cultural alternativo, cuja denominação era Programa Espaço Lúdico, em espaço físico cedido pela UNICAMP, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PREAC, com apoio de outros órgãos/unidades da Universidade.

Em seguida foram construídas duas salas de 49 m.² cada, em um terreno anexo ao PRODECAD, sendo que uma delas está subdividida em três partes. Uma secretaria, uma pequena biblioteca, uma sala com espelho (para dança, vídeo, música, atividades corporais), área externa em continuidade com o PRODECAD e banheiros feminino e masculino.

Dois anos após esse processo, houve mudanças na equipe técnica responsável pelo Espaço Lúdico, e o PRODECAD assumiu sua coordenação, anexando-o a seus trabalhos desenvolvidos com Apoio I e Educação Infantil, agora sob o nome de Apoio II.

Inicialmente, o PRODECAD funcionava das 08h30min às 17h30min. Hoje o Programa tem seu horário inicial às 07hs. e encerra as atividades às 19h30min. Esta ampliação se deu em função da necessidade de atender as mães vinculadas à Área de Saúde e pré-adolescentes e adolescentes, filhos de funcionários, estudantes de 5ª a 8ª séries.

De sua criação até o ano de 1999, verificou-se um aumento considerável no número de crianças atendidas, bem como no seu horário de funcionamento. Mas a partir de 2000 ocorreram oscilações, isso devido ao número de crianças e adolescentes que o PRODECAD passou a atender.

Crianças/adolescentes atendidos pelo PRODECAD:

| ANO | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| N.º Absoluto | 283 | 388 | 476 | 480 | 488 | 490 | 510 | 536 |

| ANO | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| N.º Absoluto | 600 | 727 | 600 | 519 | 546 | 500 | 509 |

Com esse quadro podemos visualizar que de 1999 para 2001 o número de crianças e adolescentes atendidos caiu bastante, esse foi um dado observado mas que não será comentado nessa pesquisa. Isso pode ter acontecido por diferentes motivos: pela procura por vagas ou oferta de vagas ter reduzido, entre outros motivos.

De 2004 até hoje, a equipe de profissionais é lotada na UNICAMP, através de concurso público. Dessa maneira, todos os profissionais têm curso superior e são capacitados para realizar as funções que lhes são atribuídas.

Além dos aspectos citados, há também projetos desenvolvidos em parceria, tais como:

Educação Motora – Sob a coordenação do Prof. Dr. Ademir de Marco (professor da FEF – Faculdade de Educação Física da Unicamp) e de profissionais da Área do PRODECAD, bolsistas da Faculdade de Educação Física desenvolvem projetos integrados entre os objetivos pedagógico/culturais e as aulas de educação motora explorando nas crianças aspectos do desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, através de atividades e jogos que consideram o ritmo, coordenação, noção espaço-temporal, equilíbrio, cujos aspectos reunidos contribuem significativamente para a formulação da consciência corporal dessas crianças.

CECOM – há o “*Projeto Saúde Bucal*”, e outros projetos a ele relacionados, sendo desenvolvidos, há alguns anos, em parceria com a equipe Odontológica do CECOM, havendo, no entanto, uma unidade de atendimento preventivo e curativo da mesma, nas instalações do PRODECAD.

Outros projetos realizados com estagiários (alunos da graduação) e docentes (supervisionando o trabalho dos alunos) de diferentes institutos, como IB (Instituto de Biologia) e o IEL (Instituto de Estudos e Linguagem), por exemplo. Os estagiários desenvolvem projetos em suas disciplinas de Estágio Supervisionado e acabam por ministrar aulas para os alunos do PRODECAD ou mesmo realizar diferentes atividades, como por exemplo: algumas alunas do IEL realizaram seu estágio na Biblioteca do PRODECAD, auxiliando a professora responsável pela catalogação de livros que estavam sem a referência, ou também na contação de histórias para os alunos do PRODECAD; alguns alunos do IB também realizaram seus estágios, trazendo diferentes materiais para trabalhar com os alunos, como animais empalhados e outros.

No caso da Biblioteca, a professora responsável por ela tem desenvolvido, nesse ano de 2007, um trabalho de contação de histórias, denominado “Hora do

Conto". Todas as turmas do PRODECAD têm um momento, uma vez por semana, para ir até a Biblioteca escutar uma história e também ler os livros que desejam, com o acompanhamento da professora e estagiário de cada classe. Este trabalho é muito importante para desenvolver ou incentivar, nas crianças e adolescentes, o gosto pela leitura.

HORA DO CONTO

| Segunda-Feira | Terça-Feira | Quarta-Feira | Quinta-Feira | Sexta-Feira |
|------------------------------|--|---|--------------------------|---------------------------|
| 10h – Livre | 09h30min – Ed. Infantil (04 e 05 anos) | 09h – Ed. Infantil (04 e 05 anos) | 10h – Livre | 09h – 5ª a 8ª série |
| 11h – Ed. Infantil (06 anos) | 10h – Livre | 10h – Livre | 12h – 1ª e 2ª séries | 10h – Livre |
| 13h:30min – 1ª a 4ª série | 11h30min – 3ª e 4ª séries | 11h30min – 3ª e 4ª séries | 13h30min – 1ª a 4ª série | 11h – 1ª e 2ª séries |
| 15h – Livre | 12h – 1ª e 2ª séries | 12h – 1ª e 2ª séries | 15h – Livre | 11h30min – 3ª e 4ª séries |
| | 13h30min – 1ª a 4ª série | 13h30min – Ed. Infantil (04 a 06 anos) | 18h – 1ª a 4ª série | 12h – 1ª e 2ª séries |
| | 14h – Ed. Infantil (04 anos) | 15h – Atividade com um grupo de 1ª a 4ª série | | 13h30min – 1ª a 4ª série |
| | 15h – Livre | | | 15h – Livre |

CAPÍTULO II

A estrutura e o funcionamento do PRODECAD

O PRODECAD possui 12 salas de aula, uma cozinha, um refeitório (com três mesas pequenas e dez mesas grandes, com bancos compridos), um parque, uma quadra de futebol, uma pequena quadra de basquete, um espaço em que as crianças geralmente brincam de queimada, um espaço quadrangular (conhecido como quadrado da árvore), em que há uma árvore muito grande, duas lousas e uma casinha de boneca, construída com madeira, além de desenhos de amarelinha no chão.

Em outro prédio no mesmo terreno, há toda a parte administrativa, a secretaria, o almoxarifado, a sala dos professores, uma pequena copa, as salas da diretora e de toda a equipe técnica, além de dois banheiros. Há ainda uma terceira construção, próxima à entrada do PRODECAD, em que ficam: o banheiro dos funcionários, o Ateliê, a sala dos professores de Educação Motora, a biblioteca e uma sala que não é utilizada (na verdade era uma sala que seria utilizada em um antigo projeto de Informática, mas o mesmo não teve continuidade). Além da dentista, que atende os alunos individualmente e também uma vez por semana para a escovação coletiva, após reuniões com os pais ou responsáveis, e a necessidade do mesmo.

O programa atende cerca de 500 crianças e jovens, divididos em: turmas de Educação Infantil (crianças de 04 a 06 anos de idade, contando com cinco professoras), que totalizam 130 crianças; turmas de Apoio à Escolarização I (crianças de 7 a 10 anos de idade, contando com doze professoras), com 320 crianças e o Apoio à Escolarização II (adolescentes de 11 a 15 anos de idade, contando com duas professoras), com 50 adolescentes. Além das professoras há também um estagiário para cada classe.

O PRODECAD funciona em diferentes períodos, com Educação Infantil, Apoio à Escolaridade I e Apoio à Escolaridade II (crianças de 1º a 4º séries e crianças de 5ª a 8ª séries, respectivamente). As turmas de Educação Infantil são constituídas por crianças de 4 a 6 anos e os trabalhos são realizados em três

períodos: período integral, das 08h30min às 17h30min; e meio período, das 06h45min às 13h30min e das 13h às 19h30min. As crianças freqüentam um ou outro período, de acordo com as necessidades das famílias, os horários de trabalho dos pais dentro da Unicamp.

No período da manhã, as turmas de Apoio I (1ª a 4ª séries) realizam as atividades da seguinte maneira: as crianças chegam (na maioria das vezes acompanhadas de seus pais) e vão para a sua sala de aula, às 08h:30min. Em um primeiro momento, das 08h:30min às 09h:15min, as crianças conversam com as professoras, com os amigos e realizam algumas atividades, como jogos de cartas, leitura de livros e gibis e atividades de escrita. Eles tomam café e depois se dirigem para as chamadas "oficinas", cada dia eles têm uma oficina diferente, realizando trabalhos de artes, educação motora, jogos e atividades com as palavras ou leitura e escrita; essa atividade é realizada das 09h:30min às 10h:30min.

O horário seguinte, das 10h:30min às 11h:30min é livre e os alunos podem escolher entre diversas atividades: futebol, queimada, casinha, parque ou assistir televisão ou filmes (levados por eles mesmos). O momento seguinte, das 11h:30min às 12h:05min é destinado à finalização das lições de casa ou, especialmente para quem já terminou ou não tem lição, atividades diferenciadas em sala, tais como jogos de tabuleiro, de cartas, ou brincadeiras com brinquedos que há dentro da sala, ou mesmo leitura de livros e gibis. Depois dessa atividade, os alunos almoçam e escovam seus dentes. Por fim, eles descem com as professoras e estagiárias até a escola de 1ª a 4ª séries, que fica na parte de trás do PRODECAD, a E. E. Físico Sérgio Pereira Porto, na qual os alunos têm aula das 12h:40min às 17h:15 min.

Há também os alunos do Apoio I que ficam no PRODECAD no período da tarde. Eles estudam na E. E. Físico Sérgio Pereira Porto de manhã, das 07h às 11h30min. Em seguida vão para o PRODECAD e, em um primeiro momento, todas as crianças das diferentes turmas de Apoio I do período da tarde ficam juntas, nos diferentes espaços: parque, quadra e hidrante. Por volta das 13h cada grupo se dirige para sua sala, há uma conversa com os professores e depois eles vão almoçar. Há a higienização após o almoço e das 14h às 15h. os alunos têm as oficinas, como os grupos da manhã. No entanto, as turmas da tarde têm uma oficina a mais, a oficina Ambiental. Depois, às 15h os alunos tomam o lanche da

tarde, escovam os dentes e em seguida têm o horário livre (podendo escolher os espaços em que querem brincar, assim como acontece no período da manhã). A partir das 16h as crianças começam a ir embora com seus pais, sendo que as últimas saem por volta das 17h30min.

Por fim, no grupo de alunos do Apoio I há uma última turma, que fica das 17h15min às 19h no PRODECAD. Esses alunos estudam na E. E. Físico Sérgio Pereira Porto no período da tarde, saem da escola às 17h:15min e retornam ao PRODECAD. Ficam todos os alunos de 1º a 4º séries com uma professora e um estagiário, eles têm uma roda de conversa, lavam suas mãos e em seguida vão jantar. Assim que terminam sua refeição escovam os dentes e vão para sala. Cada dia da semana eles têm uma atividade diferente, das 18h às 19h: educação motora, contação de histórias, atividades em sala, atividades com estagiários do Instituto de Biologia e um dia livre para brincadeiras.

Já na Educação Infantil, com a turma com a qual realizo o meu estágio, as atividades são diferentes e divididas da seguinte maneira: as crianças chegam às 08h:30 min. acompanhadas de seus pais ou responsáveis. Até as 9h eles brincam com seus brinquedos ou com os brinquedos da sala; guardando-os e arrumando a classe logo em seguida. Até as 09h:30min. temos a roda de conversa em que, além de outros tópicos, decide-se quem serão os dois ajudantes do dia, sendo estes escolhidos por votação ou sorteio. Eles também lavam os copos de plástico que utilizarão no decorrer do dia para beber água, cada criança tem o seu com o respectivo nome. Depois eles tomam o lanche que geralmente é composto por pão, leite ou chá. Das 09h:30min até as 11h eles têm diferentes atividades de acordo com os dias da semana. Em um dos dias eles têm atividades físicas (com um professor especialista); em outros realizam atividades de escrita em sala ou mesmo brincadeiras de faz-de-conta ou atividades com dobraduras, além de uma sessão de escovação com o dentista que atua dentro do PRODECAD uma vez por semana. No horário que se estende das 11h ao meio-dia os alunos brincam na parte da frente do PRODECAD, próxima a entrada do mesmo; brincam com bola ou com brinquedos que eles mesmo levam. Terminada essa atividade, as crianças entram na sala, pegam sabonete para lavar as mãos, lavam-nas mãos e se dirigem para o refeitório, onde almoçam. O almoço geralmente ocorre das 12h às 12h:40min. Então os alunos

retornam à sala, escovam os dentes e se preparam para o descanso, arrumando seus colchões e deitando. O horário de descanso acontece até as 14h:30min.

Depois que os alunos acordam há outras atividades diferenciadas: Educação Motora em dois dias, Artes, no Ateliê (com os professores especialistas e estagiários), além de alguns projetos de pesquisa que são desenvolvidos com eles por estudantes de mestrado. Nossa turma tem uma atividade com uma aluna de mestrado, formada em Educação Física e seu projeto é denominado “Construção de Brinquedos na Educação Infantil”; há também duas estudantes de Psicologia desenvolvendo com as crianças um projeto relacionado à diferenciação entre meninos e meninas e o Bulling. No período da tarde eles têm um lanche, que pode acontecer em diferentes horários, dependendo do horário das atividades já programadas, além da possibilidade de brincar no parque, geralmente das 16h às 16h45min. Em seguida as crianças voltam para a sala, lavam as mãos e o rosto, trocam de roupa e ficam na sala aguardando seus pais ou responsáveis. Enquanto isso, brincam com os brinquedos da sala ou com os seus, além de desenhar ou jogar diferentes jogos (como dama, jogo da velha ou jogo da memória).

Essas são as atividades realizadas pela turma com a qual eu trabalho, sendo essa uma dentre as 5 turmas de Educação Infantil que existem no PRODECAD. Todas as turmas têm em alguns momentos atividades semelhantes, mas são realizadas de acordo com as faixas etárias, o desenvolvimento e as necessidades de cada grupo.

Por fim, os alunos do Apoio II (de 5ª a 8ª séries) têm atividades desenvolvidas para sua faixa etária, mas também dividem o espaço de brincadeiras e atividades físicas com o Apoio I e a Educação Infantil. Há momentos em que as crianças das diferentes faixas etárias dividem o mesmo espaço e brincam juntos, sendo isso muito positivo para o desenvolvimento e a interação das crianças.

Neste momento, penso que é muito importante apresentar o trabalho Artístico-Pedagógico desenvolvido no PRODECAD, e para tanto, irei me basear em um dossiê desenvolvido por diferentes profissionais, no período compreendido entre os anos de 2001 e 2004. Um trabalho que não teve muitas mudanças desde então, que tem seguido a mesma linha de desenvolvimento, sendo somente aprimorado.

O trabalho realizado no PRODECAD tem a preocupação de ir além da atenção com o reforço escolar, na medida em que nesse espaço são criadas relações sociais que serão de importantes na vida das crianças, jovens, familiares e profissionais.

O programa se coloca como um espaço que procura acompanhar as dificuldades escolares das crianças mas também acompanhar sua vida pessoal, auxiliando os pais em relação a qualquer problema que possa surgir. Para isso, os profissionais (psicólogos, pedagogos, sociólogos, entre outros) estão sempre a disposição dos pais, alunos, professores e estagiários.

As oficinas colaboram no desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos:

Oficina de Artes – É realizada por todos os grupos, sendo as realizadas pelos grupos de Educação Infantil e conhecidas como “as atividades no Ateliê”. Nessas atividades, procura-se trabalhar com as crianças os diferentes aspectos da Arte, já que a mesma pode se manifestar de inúmeras maneiras diferentes; sensibilizar ao belo; trazer à tona a criatividade artística de cada um; restaurar conceitos e rediscutir padrões, desenvolver a arte como expressão do humano e estimular o senso crítico. Em um primeiro momento, procura-se verificar o conhecimento que as crianças já possuem sobre determinados temas ou propostas a serem trabalhados; são apresentadas a eles, então, diferentes maneiras de se trabalhar com a Arte. Essa oficina é ministrada por professoras do PRODECAD e também por estudantes do IA (Instituto de Artes da Unicamp).

Oficina da Palavra – Nessa oficina, realizada pelas classes do Apoio I, dentre outras atividades: são trabalhados diferentes aspectos da nossa linguagem, bem como questões atuais; são realizadas atividades diferenciadas, jogos e discussões acerca dos temas (sugeridos pelas crianças e escolhidos pelo grupo); contam-se histórias, há leitura, pesquisa e produção de textos, entre outras coisas. Essa oficina é ministrada por professores do PRODECAD formados em Pedagogia.

Oficina de Jogos – Nessa oficina são utilizados jogos já existentes ou são construídos novos, tendo em vista trabalhar com o raciocínio dos alunos, tópicos de

matemática, ou de português, enfim, trabalhar com questões educacionais e lúdicas para auxiliar os alunos nos diferentes aspectos de suas vidas. Essa oficina é ministrada por professores do PRODECAD formados em Pedagogia e em Educação Física.

Oficina Motora – Nessa oficina, realizada por todos os grupos do PRODECAD, são trabalhados diferentes aspectos, visando: o conhecimento do próprio corpo, o desenvolvimento da consciência corporal, a construção da autonomia, além de haver uma integração entre o corpo e o projeto educacional da instituição. São realizados jogos, brincadeiras e atividades inclusive fora do PRODECAD, como idas à FEF (Faculdade de Educação Física da Unicamp). As turmas de Educação Infantil, que também têm essas atividades motoras, trabalham bastante sua coordenação, habilidades físicas, entre outros aspectos. Essa oficina é ministrada por professores do PRODECAD formados em Educação Física e estagiários de Educação Física.

Oficina Ambiental – É realizada pelos alunos do Apoio I do período da tarde. Nela há a busca pela compreensão do ambiente e suas curiosidades, procurando sensibilizar os alunos por meio das sensações, intuições, pensamentos e ações. Essa oficina é ministrada por professores do PRODECAD.

Oficinas de Integração – São oficinas realizadas às sextas-feiras, para as classes do Apoio I e II, em que os alunos escolhem qual atividade querem realizar: futebol, futebol de botão, bandinha, coral, ginástica, bijou, vôlei e basquete, tênis de mesa, dobradura, teatro e circo.

Aqui é possível perceber como o trabalho é desenvolvido e também que ele pode trazer orientações variadas, atividades diversificadas e muitos benefícios para os alunos, seja através do desenvolvimento de suas habilidades, seja com a melhoria de suas relações com os demais colegas de classe, de outras classes, com os professores e demais profissionais do programa.

Além dessas oficinas, o PRODECAD desenvolve também projetos interdisciplinares, que se relacionam com questões ligadas às atividades culturais, físicas, eventuais. Entre estes eventos, tivemos:

Uma apresentação musical dos alunos do Apoio I:

Esse evento foi realizado como parte de uma homenagem feita às mães ou responsáveis dos alunos do PRODECAD, no dia 17 de Maio de 2007. Fizeram parte desse grupo os alunos que participam das oficinas de Bandinha (com a "Prodeband") e do Coral ("Soltando a voz"), oficinas estas que são realizadas às sextas-feiras.

PRODEPAN:

Um evento voltado para os jogos Pan-Americanos, já que os mesmos ocorreram nesse ano de 2007. O PRODEPAN foi um evento desenvolvido para estimular os alunos em relação à prática de esportes e aproveitar a grande ênfase dada aos jogos Pan-Americanos, que ocorreram no Brasil nesse mesmo ano. Foram trabalhados com os alunos alguns aspectos dos países participantes dos jogos, as bandeiras desses países e algumas modalidades de esportes dos Pan-Americanos, como corrida e arremesso de peso, adaptados para as crianças.

Além desses eventos promovidos pelos alunos e para os alunos, há também outros promovidos para todos os profissionais envolvidos nos programas educativos da Unicamp. Nos dias de eventos realizados para os profissionais, as crianças ficam em suas casas, já que nenhum dos programas educativos funciona; isso para que todos os profissionais participem do mesmo. Um deles é a *Jornada dos Educadores*, que já está em sua 13ª edição. Tendo acontecido nesse ano (2007) nos dias 13 e 14 de Setembro e contando com a participação de mais de 500 profissionais da educação. Este evento é um espaço de troca entre os educadores e profissionais de variados campos de conhecimento, que trazem consigo experiências diversas que podem acrescentar muito à vida dos educadores e demais profissionais que dele participam. Neste ano, a temática foi: "Diálogos, Educação, Família e Sociedade", que propõe a troca de idéias e informações. Sendo assim, isso possibilitaria aos sujeitos envolvidos nesse evento, uma reelaboração de idéias e conceitos, para que seu trabalho seja cada vez melhor.

O evento foi iniciado com uma exposição no espaço cultural "Casa do Lago" (localizado dentro da Unicamp) denominada *Memória da Infância*, cujo objetivo

maior era apresentar um resgate histórico dos programas educativos da Unicamp, através de fotos de atividades neles realizadas. Sua abertura foi no Centro de Convenções da Unicamp, localizado ao lado do Ginásio de Esportes da universidade. Em seus dois dias de realização, por meio de palestras, mesas redondas, apresentações de trabalhos e projetos houve muitas discussões, além de uma valorização de todo o trabalho realizado por esses educadores e profissionais dos programas educativos, sempre pensando em aprimorar o conhecimento e as ações de cada uma dessas pessoas e programas.

Este evento acontece a cada dois anos, e no ano em que ele não ocorre, há um outro evento, denominado *Aprimoramento*, também com a duração de dois dias. Esse evento também é uma maneira de discutir e aprimorar o trabalho de todos os profissionais envolvidos com os programas educativos, através de debates, palestras, apresentações de trabalhos e oficinas diferenciadas.

O PRODECAD é um dos vários programas educativos desenvolvidos na Unicamp para atendimento dos filhos dos funcionários da universidade. Dentre eles podemos citar:

- *CAS – Creche Área da Saúde* – criada através de um convênio firmado entre a Unicamp, a FUSSESP e o IRCAMP, inaugurada em 27 de Março de 1990. Foi idealizada para atender os filhos de servidores da Faculdade de Ciências Médicas e do Hospital das Clínicas. Mas hoje atende aos filhos das servidoras ou responsáveis legais que trabalham em toda a Área da Saúde (HC, CAISM, Gastrocentro, Hemocentro, CIPOI), em horários que estejam de acordo com os turnos que as funcionárias realizam. Abrange a faixa etária de 2 meses e meio até 4 anos de idade. O objetivo maior de seu trabalho é manter um equilíbrio entre o direito das mulheres que trabalham na área da Saúde de deixar seus filhos em um ambiente adequado às suas necessidades e o direito das crianças à educação e demais cuidados, de acordo com a idade.

A CAS funciona em dois turnos: manhã, das 06h50min às 13h15min, e à tarde, das 13h às 19h15min. Atende anualmente 240 crianças, em média. Sua estrutura física contempla uma área administrativa e três módulos: berçário, de 2

meses e meio à 12 anos, maternal I de 1 ano à 2 anos e maternal II, de 2 anos à 4 anos de idade.

A CAS possui: uma equipe técnica composta por assistente social, enfermeiras, nutricionista, pedagogas e psicóloga; uma equipe de recreacionistas e uma equipe de apoio, todos voltados para um trabalho que atenda as necessidades das crianças e usuários. Conta também com uma comissão de mães, com representantes dos dois turnos.

A Creche Área da Saúde está situada no Campus da Universidade Estadual de Campinas à Rua Carlos Chagas, nº 351.

- *EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil Maria Célia Pereira* – essa escola atende os filhos dos funcionários da Unicamp, recebendo crianças na faixa etária de 3 a 6 anos de idade.

As turmas são organizadas em agrupamentos, com crianças de várias idades em uma mesma turma, o que possibilita interações ricas e diversificadas.

A EMEI conta com diferentes espaços: biblioteca, parque, brinquedoteca, refeitório, sala de vídeo e salas de aula, locais onde as crianças brincam, aprendem e se divertem muito.

Os profissionais da EMEI trabalham nos seguintes eixos: “Descobrimo o Eu e o Outro”; “Descobrimo o Meio Físico e Social” e “Descobrimo o Corpo e o Movimento”.

Promovem também diferentes eventos, como: teatro, oficinas, festas, palestras para pais e outros.

- *CECI – Centro de Convivência Infantil* – Atende filhos ou dependentes legais dos funcionários da Unicamp, na faixa etária que vai dos 2 meses e meio aos 4 anos. Suas atividades são de cuidados educacionais, sendo a equipe composta por profissionais de Pedagogia, Psicologia, Enfermagem, Nutrição e Serviço Social.

O CECI atende em dois períodos: das 07h30min às 16h30min, e das 08h30min às 17h30min. É composta pelo *Berçário* (para crianças com 75 dias a 15

meses de idade), que deve atender toda a demanda e prioritariamente os filhos de funcionários que prestam serviços nos Programas Educativos – EMEI e Escola Estadual Físico Sérgio Pereira Porto; e pelo *Maternal* (para crianças com idade de 15 meses a 4 anos de idade), utiliza-se a seleção por critério sócio-econômico, já que a procura é sempre maior que a demanda, mas também atende a todos os filhos das funcionárias da EMEI.

Além desses programas educativos, há a Escola Estadual Físico Sérgio Pereira Porto, que atende os filhos dos funcionários da Unicamp, prioritariamente os que estudam no PRODECAD, mas também crianças que residam em Barão Geraldo, quando as vagas são suficientes. Atendem crianças de 1ª à 4ª série, em dois períodos: manhã, das 07h às 11h:30min, e à tarde, das 12h:40min às 17h:10min.

Por fim, há também as Escolas Estaduais e Municipais próximas à Unicamp, que atendem os adolescentes, de 5ª à 8ª série, que ficam meio período no PRODECAD, o período da manhã.

Voltando aos eventos citados anteriormente, eles são eventos de formação continuada dos diferentes profissionais que atuam nos programas educativos, agregando orientações, discussões e concepções diferenciadas. São atividades muito positivas, que têm contribuído cada vez mais para o crescimento do PRODECAD e de todos os outros programas educativos, na medida em que aproximam os diferentes profissionais e permitem trocas de experiências e conhecimento.

Organograma do PRODECAD – Rotinas Diárias

APOIO I – Período da Manhã (1ª e 2ª séries)

| Segunda-Feira | Terça-Feira | Quarta-Feira | Quinta-Feira | Sexta-Feira |
|---|--|--|--|--|
| 08h30min – Chegada | 08h30min – Chegada | 08h30min – Chegada | 08h30min – Chegada | 08h30min – Chegada |
| 08h:30min às 09h15min – Atividades em sala | 08h:30min às 09h15min – Lição de casa/ Atividade, jogos |
| 09h15min às 10h15min – Oficinas | 09h15min às 10h15min – Oficinas | 09h15min às 10h15min – Oficinas | 09h15min às 10h15min – Oficinas | 09h15min às 10h15min – Oficinas de Integração |
| 10h15min às 11h15min – Horário Livre | 10h15min às 11h15min – Horário Livre | 10h15min às 11h15min – Horário Livre | 10h15min às 11h15min – Horário Livre | 10h15min às 11h15min – Horário Livre |
| 11h30min às 12h – Almoço e Higienização | 11h30min às 12h – Almoço e Higienização | 11h30min às 12h – Almoço e Higienização | 11h30min às 12h – Almoço e Higienização | 11h30min às 12h – Almoço e Higienização |
| 12h às 12h:35min – Jogos em sala | 12h às 12h:35min – Jogos em sala | 12h às 12h:35min – Jogos em sala | 12h às 12h:35min – Jogos em sala | 12h às 12h:35min – Jogos em sala |
| 12h35min – Descida à escola | 12h35min – Descida à escola | 12h35min – Descida à escola | 12h35min – Descida à escola | 12h35min – Descida à escola |

APOIO I – Período da Manhã (3ª e 4ª séries)

| Segunda-Feira | Terça-Feira | Quarta-Feira | Quinta-Feira | Sexta-Feira |
|---|--|--|--|--|
| 08h30min – Chegada | 08h30min – Chegada | 08h30min – Chegada | 08h30min – Chegada | 08h30min – Chegada |
| 08h:30min às 09h30min – Atividades em sala | 08h:30min às 09h30min – Lição de casa/ Atividade, jogos |
| 09h30min às 10h30min – Oficinas | 09h30min às 10h30min – Oficinas | 09h30min às 10h30min – Oficinas | 09h30min às 10h30min – Oficinas | 09h30min às 10h30min – Oficinas de Integração |
| 10h30min às 11h30min – Horário Livre | 10h30min às 11h30min – Horário Livre | 10h30min às 11h30min – Horário Livre | 10h30min às 11h30min – Horário Livre | 10h30min às 11h30min – Horário Livre |
| 11h30min às 12h – Jogos em sala | 11h30min às 12h – Jogos em sala | 11h30min às 12h – Jogos em sala | 11h30min às 12h – Jogos em sala | 11h30min às 12h – Jogos em sala |
| 12h às 12h:35min – Almoço e Higienização | 12h às 12h:35min – Almoço e Higienização | 12h às 12h:35min – Almoço e Higienização | 12h às 12h:35min – Almoço e Higienização | 12h às 12h:35min – Almoço e Higienização |
| 12h35min – Descida à escola | 12h35min – Descida à escola | 12h35min – Descida à escola | 12h35min – Descida à escola | 12h35min – Descida à escola |

APOIO I – Período da Tarde (1ª à 4ª séries)

| Segunda-Feira | Terça-Feira | Quarta-Feira | Quinta-Feira | Sexta-Feira |
|--|--|--|--|--|
| 11h30min às 12h30min – Brincadeiras dirigidas |
| 12h30min às 13h15min – Almoço e Higienização |
| 13h15min às 14h – Atividades, jogos | 13h15min às 14h – Lição de casa |
| 14h às 15h – Oficinas | 14h às 15h – Oficinas de Integração |
| 15h – Lanche |
| 15h15min às 16h – Horário Livre |

Apoio II – 5ª a 8ª séries

| Segunda-Feira | Terça-Feira | Quarta-Feira | Quinta-Feira | Sexta-Feira |
|---|---|---|---|---|
| 08h30min. – Chegada | 08h30min. – Chegada | 08h30min. – Chegada | 08h30min. – Chegada | 08h30min. – Chegada |
| 08h30 às 09h– Lição de Casa | 08h30 às 09h– Lição de Casa | 08h30 às 09h– Lição de Casa | 08h30 às 09h– Lição de Casa | 08h30 às 09h– Lição de Casa |
| 09h – Café | 09h – Café | 09h – Café | 09h – Café | 09h – Café |
| 09h15 às 11h15 – Atividades na FEF | 09h30 às 10h30- Atividade da Palavra | 09h15 às 11h15 – Atividades na FEF | 09h30 às 10h30- Projeto Construções | 09h30 às 10h30- Oficinas de Integração |
| | 10h30 às 11h30 – Horário Livre | | 10h30 às 11h30 – Horário Livre | 10h30 às 11h30 – Horário Livre |
| 11h30 às 12h – Almoço e Higienização | 11h30 às 12h – Almoço e Higienização | 11h30 às 12h – Almoço e Higienização | 11h30 às 12h – Almoço e Higienização | 11h30 às 12h – Almoço e Higienização |
| 12h – Saída com os ônibus para as escolas* | 12h – Saída com os ônibus para as escolas | 12h – Saída com os ônibus para as escolas | 12h – Saída com os ônibus para as escolas | 12h – Saída com os ônibus para as escolas |

*Obs: Os alunos sempre vão acompanhados de um professor ou estagiário até a sua escola.

CAPÍTULO III

A relação da família com o PRODECAD

É muito importante a relação da família com os profissionais do PRODECAD, já que ambos estão agindo diretamente na vida e no desenvolvimento das crianças e adolescentes que utilizam esse serviço.

A família no Brasil e no mundo vem passando por mudanças históricas que afetam sua relação com as demais instituições sociais, com a escola e, em nosso caso específico, com o PRODECAD.

Ribeiro (1999) discute a família buscando compreendê-la enquanto espaço de heterogeneidade, pluralidade. É necessário focar as realidades das muitas famílias.

A autora sugere que os estudiosos da família oscilam entre tratar a instituição família desde um estado natural até um social, culturalmente. Em cada uma das gerações a família tem um significado diferente, as relações se constroem a partir de princípios, da influência do saber e da evolução das tecnologias e das informações presentes em dada sociedade. O ideal moderno de família, tido como "modelo nuclear" (com mãe, pai e filhos convivendo na mesma casa), teve sua consolidação com a Revolução Francesa e o desenvolvimento da indústria moderna. Segundo a autora:

"(...) O ideal de família, conjugal moderno, ou seja, o grupo nuclear burguês (pai, mãe e filhos) vivendo na mesma casa, é uma forma de família que emergiu intrinsecamente, associada ao advento da Revolução Francesa e o desenvolvimento da indústria moderna.

Denominamos de modelos "patriarcal" e "nuclear" e não de família patriarcal e nuclear, por entendermos que o modelo é apenas um recorte da realidade e não retrata a realidade por inteiro. Isso significa afirmar, que na Idade Média ou Moderna, as formas de vida em família, bem como a sua estrutura, perpassou o domínio dos modelos construídos teoricamente para analisá-la." (RIBEIRO, 1962: 11)

Neste período grande parte da educação das crianças e jovens era ministrada pela família, eram os pais ou responsáveis pelas crianças que lhes ensinavam quase tudo o que elas precisavam saber em sua vida.

Áries (1981) também discute bastante a questão da família, na medida em que na sociedade medieval as crianças aprendiam através da prática, observando seus mestres. Todos os conhecimentos que estes possuíam, transmitiam às crianças e a educação se dava pela aprendizagem. A família é uma instituição social e que se constitui como tal, e, naquela época a criança era criada até os sete anos por sua família, mas depois era criada por outra família, tendo contato com adultos o tempo todo.

Cânedo (1994) e Áries (1981) discutem como a Educação foi sendo transferida da esfera da família para a instituição escolar no decorrer dos tempos.

Nesse sentido, faz-se necessário um pequeno resgate histórico a cerca do processo de evolução e consolidação da Educação, enquanto campo fundamental para o desenvolvimento de cada indivíduo.

Áries (1981) contribui para esse resgate, colocando que:

“A partir do século XV, as realidades e os sentimentos da família se transformariam: uma revolução profunda e lenta, mal percebida tanto pelos contemporâneos como pelos historiadores, e difícil de reconhecer. E, no entanto, o fato essencial é bastante evidente: a extensão da freqüência escolar. Vimos que na Idade Média a educação das crianças era garantida pela aprendizagem junto aos adultos, e que, a partir dos sete anos, as crianças viviam com uma outra família que não a sua. Dessa época em diante, ao contrário, a educação passou a ser fornecida cada vez mais pela escola. A escola deixou de ser reservada aos clérigos para se tornar o instrumento normal da iniciação social, da passagem do estado da infância ao do adulto. Já vimos como isso se deu. Essa evolução correspondeu a uma necessidade nova de rigor moral da parte dos educadores, a uma preocupação de isolar a juventude do mundo sujo dos adultos para mantê-la na inocência primitiva, a uma desejo de treiná-la para melhor resistir às tentações dos adultos”

Este autor também coloca que a transferência da aprendizagem do campo família para a escola acabou por aproximar mais os pais e filhos, a família

concentrou-se na criança. O número de colégios começou a aumentar e, a partir do século XVII, surge uma grande e diversificada rede destes.

Segundo Cãnedo (1994) durante o século XIX, alguns reformadores sociais e mobilizadores políticos conseguiram implantar a Escola Pública, mas ainda havia muitas questões a serem trabalhadas em relação a essa escola, e ainda hoje há. Segundo a autora:

"(...) acredito que a nossa dificuldade para enfrentar o "problema educacional", ou a "crise da Escola" está no fato de ela se encontrar diante de representações preestabelecidas induzindo uma maneira de apreendê-la e de concebê-la. Torna-se muito difícil superar essas pré-noções, pois nós nos servimos delas para os usos correntes da vida ." (CÂNEGO, 1994: 49)

Julia (2001) discute o que ela denomina cultura escolar, e nos ajuda a compreender um pouco sobre a questão educacional e o papel que foi, e vem sendo atribuído aos educadores:

"(...) um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens, e portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores." (JULIA, 2001: 10, 11)

Além do conjunto de normas que define conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, a autora percorre os caminhos seguidos pela educação e pela cultura escolar. No século XVI, há a criação de um espaço escolar, com materiais específicos e mobiliários, criando-se os colégios. Já a escola elementar teve seu início, através das instituições de caridade, com os ensinamentos simultâneos.

É ainda no século XVI que começam a surgir os profissionais que se especializam na educação. E a partir do século XVIII é que a formação profissional

desses educadores se torna importante com a valorização das instituições escolares.

Dessa maneira, podemos perceber que a escola, desde seu surgimento, tem sido de grande importância na vida social e na profissionalização de um campo. Diante disso, é necessário pensar, configurar, agir e sentir as transformações dos papéis da escola e os da família (que tenta transferir para a escola algumas de suas funções, antes a ela reservadas, na educação das crianças), e quais as maneiras mais adequadas, ou mais viáveis, de lidar com esta relação. Cada uma dessas instituições, escola e família, deve pensar nas melhores ações, para que as crianças e os adolescentes possam ter um bom desenvolvimento e boas perspectivas de futuro.

É importante colocar que não existe uma família ideal e nem uma escola ideal. A família e a escola são instituições sociais que vão assumindo formas e funções variadas segundo as exigências que as configurações sociais vão assumindo.

Szymanski (2007) aponta a importância da família enquanto um espaço em que a criança vai significando seu mundo, através das trocas intersubjetivas, que são constantes. As famílias proporcionam oportunidades de desenvolvimento para as crianças e os adolescentes, oferecem-lhes atividades organizadas, mais complexas, o que auxilia suas habilidades sociais e cognitivas.

A autora coloca também que é importante nessa relação da família com a escola que os pais sejam vistos como educadores, como sujeitos ativos na formação de seus filhos. E, na medida em que se cobra a participação das famílias na educação das crianças e jovens, a forma como isso poderia ser feito seria através de uma prática que visasse a autonomia do educando.

Mas, além de tudo, é necessário definir o que é da escola e o que é da família. Szymanski (2007) discute também que ambas as instituições buscam preparar as crianças e jovens para sua inserção na sociedade, enfim, têm um papel muito importante na formação do indivíduo, enquanto cidadão. São elas que

ensinam grande parte dos conhecimentos que possuímos. No entanto, ela nos coloca um papel específico da escola:

“A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação.

Por outro lado, professora alguma tem de dar “carinho maternal” para seus alunos. Amor, respeito, confiança, sim, como professora e membro adulto da sociedade.” (SZYMANSKI, 2007: 99)

Sabemos que essas instituições têm suas especificidades e a autora nos apresenta fatores que devem ser levados em conta nessa relação da família com a escola: a ação educativa da família é diferente da ação educativa da escola; a participação da família na escola é diferente, de acordo com as classes sociais a que elas pertencem; as famílias podem auxiliar a aprendizagem de seus filhos ou não; há diferentes formas de atuação da família e da escola. Além disso, pode haver conflitos entre as escolas e as famílias, por diversos motivos, sejam eles de ordem social ou mesmo de falta de comunicação ou interação de ambos. Mas uma maneira de amenizar esse problema seria a escola investir em programas de formação dos profissionais para que os pais tenham conhecimento do que a escola espera e também programas para os pais, esclarecendo dúvidas e discutindo o que pode ser feito para melhorar a situação.

No caso do PRODECAD a discussão da relação família-escola fica ainda mais complexa na medida em que o programa é oferecido para os filhos dos funcionários da Unicamp, ou seja, a relação implica escola – família – trabalho. E isso é muito importante porque, a partir das sociedades urbano-industriais a ida do homem e da mulher ao trabalho exigiu que a família e a escola passassem por redefinições quanto aos seus papéis e funções sociais assumidas. A família não concorre com a escola na educação das crianças, ela é concomitante.

Através da realidade do PRODECAD podemos perceber que o trabalho feminino tem crescido cada vez mais, pois o número de mães e responsáveis pelos alunos do PRODECAD que trabalham na Unicamp é muito grande, estando as mães

distribuídas nas diferentes áreas de trabalho dentro da universidade. E aqui podemos perceber que a família e a escola se encontram no ambiente de trabalho.

Pochmann (2005) discutindo o custo do trabalho feminino no Brasil no final do século XX demonstra que o trabalho feminino vem aumentando e se tornando cada vez mais significativo.

O autor faz uma análise do trabalho feminino e nos mostra que a presença feminina nos postos de trabalho é muito diferenciada, mas se concentra mais nos setores de serviços sociais e na prestação de serviços. Além disso, aponta muitos aspectos em que o trabalho feminino se destaca em relação ao masculino, como podemos citar:

“Da mesma maneira que a força de trabalho feminina registrou uma melhor trajetória ocupacional durante os anos 90, a evolução do total dos rendimentos também se mostrou mais positiva às mulheres que aos homens. Em 1999, por exemplo, o rendimento médio real feminino do total de ocupação foi quase 30% superior ao de 1989, enquanto o rendimento médio real masculino foi 14,7% menor no mesmo período de tempo, segundo a PNDA/IBGE.” (POCHMANN, 2005: 82)

No caso do PRODECAD, essa relação escola – família – trabalho é muito importante, já que o local em que as crianças e adolescentes ficam é também o local em que os pais trabalham, ou seja, os filhos acabam “indo trabalhar” com seus pais. Nesse espaço os sujeitos envolvidos estudam, trabalham e têm suas relações interpessoais o tempo todo.

Diante desses aspectos, também é importante dar “voz” a alguns profissionais do PRODECAD, para que os mesmos coloquem a importância do programa, nesses quase vinte anos de existência, apresentando aspectos que marcaram essa trajetória e que contribuíram para dar visibilidade a ele, reafirmando a importância e a necessidade dessas instituições educativas.

Aqui podemos fazer uma “ponte” entre a questão da família e da escola, na medida em que as ações do PRODECAD estão voltadas para o bem-estar da criança, mas sem deixar de lado o contato e as transmissões familiares, que são de extrema importância para a instituição e para as crianças e seus familiares.

Uma das entrevistas foi realizada com a atual diretora do PRODECAD, uma profissional envolvida com o trabalho do PRODECAD desde o seu início.

Nessa entrevista, a diretora discute muito as questões do desenvolvimento do programa, como ele chegou ao que é hoje, algumas dificuldades enfrentadas, mas principalmente os objetivos em comum que os profissionais que lá trabalham têm. A seguir, apontaremos alguns trechos da mesma:

“Em um primeiro momento, quando foi criado, era um convênio entre a Secretaria Estadual de Educação e a Unicamp. Os professores vieram da Secretaria Estadual de Educação e a equipe que coordenava o projeto e os funcionários eram da Unicamp. A partir deste ano, durante os meses de Setembro, Outubro, Novembro, nós montamos a equipe para iniciar no ano seguinte, com a Educação Infantil. A Suzi era diretora, o Israel psicólogo e eu pedagoga, desde o início formamos a “Pré-Escola” (vamos falar o nome da época, que explicitava as tendências da época)... Logo essa equipe teve uma sintonia muito grande, porque nós sempre acreditamos que a “Pré-Escola” não era alguma coisa, grosseiramente falando, que não tinha nada para fazer, então nós iríamos inventar alguma coisa para fazer com as crianças e também não era reduzida para preparar a criança para a escola. Porque “Pré-Escola” parece que você vai preparar para escola, ou que é um tempo que antecede a escola, que vive em função da primeira série (na época primeiro grau, hoje, Ensino Fundamental). Então nós já acreditávamos que a criança deveria viver plenamente os seus quatro anos, plenamente os seus cinco anos e plenamente os seus seis anos.

Nós acreditávamos nisto, isto era o diferencial e as professoras também acreditavam. Então nós trabalhávamos muito na formação dos professores, dos estagiários. Esta criança tinha que vir plenamente com o que ela vivia naquele momento, com os conteúdos que ela tinha, em cima do ambiente familiar que ela vivia.”

“... Eu fui coordenadora pedagógica da Educação Infantil, depois fui coordenadora de todo o programa. No início, nós tínhamos até o prédio diferente, a Educação Infantil era na casa, que chamava Casinha da Boa Fé, que anteriormente funcionou a EMEI.

O pessoal do Apoio ficava em outro prédio, eles colocaram na Engenharia Mecânica, depois foram para igreja de Barão Geraldo, para o salão paroquial da igreja de Barão Geraldo, era um rebuliço: levava criança, levava material, depois eles foram para o Básico, daí construíram o prédio aqui . Com isto juntou todo mundo aqui, nós ganhamos algumas coisas e perdemos outras, esta é a dinâmica da vida.

Em toda esta caminhada nós fomos construindo, com a própria experiência, ficando atentos aos erros. Sempre fizemos o que acreditávamos e sempre colhemos bons frutos e as crianças ganham cada vez mais.

No espaço escolar, no início, nossa primeira preocupação era o espaço da criança; ficar em um espaço escolarizado o dia todo é muito cansativo, então nós fomos quebrando neste sentido. Claro que qualquer grupo tem que ter regras, ele tem rotina, ele tem horário; tem criança que vive aqui desde os 3 meses até os quatorze anos, ela é uma criança diferente daquela que está em casa; estando em casa, você pode deitar no sofá, vai pro quarto e se você não quiser mais ficar no quarto vai para o quintal, mesmo que você não possa sair porque hoje é perigoso, você pode voltar e assistir televisão de novo. Dentro deste espaço não dá para cada um fazer o que quiser, nós tentamos trabalhar as atividades mais disponíveis, mas você constitui um grupo de trabalho, se você vai ao ateliê em grupo, faz a atividade que ele escolheu, tem cinco opções, mas ele não pode escolher não fazer nada, esta alternativa não existe.

A nossa característica é a de que nós temos regras, senão a criança fica sem limites. Esta também é a dinâmica da vida. Eu também não faço o que eu quero, na hora que eu quero, do jeito que eu quero, então sempre tentamos fazer da melhor forma para esta criança, respeitando esta criança.”

Essa entrevista nos ajuda a perceber como se deu o processo de consolidação do PRODECAD nesses vinte anos de existência, que foram completados nesse ano de 2007, e o trabalho e a dedicação de profissionais que têm, como maior preocupação, a formação da criança para a vida, em todos os seus aspectos.

Um aspecto apresentado pela diretora nessa entrevista e que é muito importante de ser discutido é o caráter não-formal que a instituição possui. Apesar de ser uma instituição educacional que se aproxima, no que diz respeito aos seus aspectos visuais, das instituições educacionais regulares, o trabalho desenvolvido lá é de caráter não-formal, já que se preocupa mais com a formação dos indivíduos, em todos os seus aspectos, e não diretamente com a questão do ensino-aprendizagem.

“A grande discussão é a seguinte: ter o cuidado de ser um espaço de educação não-formal, mas que tenha uma produção do conhecimento. Porque as crianças precisam disso, elas estão hoje na escola regular, na escola pública, não sei que nome, mas não assegura aprendizagem... Há crianças de 3ª série para 4ª e da 4ª para 5ª que tem as suas dificuldades, a questão da leitura e da escrita. E quando nós começamos em um espaço de educação não-formal a trabalhar as questões, até do currículo de uma escola formal, nós trabalhamos de outra forma, mas isto confunde um pouco. E é a mesma coisa da educação

infantil, quando está prestes a entrar na primeira série começa a questão de alfabetizar ou não; e outra é a questão do letramento, isto confunde a família, o profissional, por isso tem pessoas que vem aqui e falam "Ah! É uma escola". Não, ela é uma instituição de educação não-formal.

Uma das grandes diferenças é a própria questão da avaliação, você tem prova, você tem nota, você tem ponto positivo e negativo. Aqui não, a criança constrói, algumas vezes tem pessoas que dizem "nossa aqui ele faz!" Quando ele não é cobrado formalmente..."

Von Simson (2001) trabalha muito a educação não-formal e os aspectos que caracterizam um espaço como educação não-formal. Segundo a autora:

" A educação não-formal caracteriza-se por ser uma maneira diferenciada de trabalhar com a educação paralelamente à escola. Embora não trabalhe com esse objetivo, acaba, muitas vezes, complementando as lacunas deixadas pela educação escolar. (VON SIMSON, 2001:9)

Já quanto a caracterização desse espaço de educação não-formal, a autora coloca que deve ser um espaço de vivência social, em que os sujeitos envolvidos estão constantemente se relacionando e trocando experiências e conhecimentos. O local deve ter espaço suficiente para que muitas atividades sejam desenvolvidas, e que estas provoquem nos sujeitos vontade e interesse em realizá-las; sua realização deve ser feita com prazer.

Isso pode ser bastante verificado no PRODECAD, na medida em que este programa procura dar opções para as crianças realizarem atividades, ter espaço para que possam realizar essas atividades, mas também acaba auxiliando na questão das competências que são da escola regular. Segundo a diretora do programa:

"Essa é a grande questão que complica um pouco, a criança tem o direito mesmo ao espaço da educação não-formal, mas nós estamos cada vez mais próximos disso, ela tem muita dificuldade no currículo escolar, em língua portuguesa e matemática, mas nós também trabalhamos aqui, é claro que vamos trabalhar de outra forma, você também tem que contextualizar. Na brincadeira ela usa o raciocínio lógico-matemático, em uma situação ela usa o vocabulário que ela tem, mas ela trava quando pede "coloque essa oração no plural", ela não entende o enunciado, e ela trava. Então vêm pessoas aqui e dizem: "você não trabalha estes conceitos?" Não! Nós trabalhamos esses conceitos, mas de outra forma. Nós também temos crianças que não sabem ler e escrever e nós também temos um

compromisso com esta criança e com esta família, a gente também tem que ajudar a superar os obstáculos dela. Acho que isto que confunde um pouco, em ser educação não-formal e ser um espaço mais escolarizado. De qualquer forma este é um espaço educativo e, como educadores, nós temos muitas coisas para trabalhar...”

Outra entrevista foi feita com um dos ex-alunos do PRODECAD e que agora trabalha como estagiário neste lugar. Esta pessoa nos apresenta aspectos físicos do espaço de acordo com o seu ponto de vista:

“Na realidade o PRODECAD começou no salão paroquial da igreja católica no centro de Barão; com esse nome e não era educação infantil e ensino fundamental. O ensino fundamental era no salão paroquial e a educação infantil era na casinha, que era uma casa aqui na cidade universitária □E. Só em 80 e pouquinho e 90 é que veio aqui para esse prédio. E esse prédio sempre foi assim, mas só que tiveram melhorias, era piso batido, demorou para eles colocarem pisos na sala, era cimento mesmo, não tinha área de sombra, por isso das árvores. Na minha época não tinha árvore, A diretora na época comprou as mudas e pediu para os alunos plantarem as árvores, todas elas. Eu lembro certinho que o dia que nós plantamos as árvores era um dia meio chuvoso, estava bem nublado e a gente feliz por estar plantando as árvores. Não tinha a parte da frente, não tinha ateliê, não tinha biblioteca, aquele prédio ali não tinha; não tinha as quadras, não tinha nada, era só terra batida, nossa brincadeira era ficar rodando pneus e é até hoje.”

Ela também fala sobre o trabalho realizado no PRODECAD:

“Então, não eram oficinas, era separada por salas mesmo, era primeira, segunda, terceira e quarta série... A gente fazia lição de casa e horário livre, não tinha oficina, não tinha projeto, pelo menos não como é hoje...”

Também podemos observar na entrevista, a importância desse espaço para essa pessoa e como isso influenciou sua escolha profissional:

“Tinha pouquíssimos professores para muitos alunos e hoje está bem melhor, mas tenho boas lembranças de fazer bagunça no ônibus pra ir para festa e voltar, tinha sobremesa no PRODECAD, que era muito boas que era comida do bandejão, só que tinha quindim, tinha coisas muito diferentes, que hoje em dia não tem mais. Foi uma fase muito boa da minha vida, eu gostava bastante, e por eu ter passado pelo PRODECAD foi um dos motivos de eu querer fazer pedagogia, eu sempre tive um sonho de voltar a trabalhar aqui e deu certo de voltar. Mas o meu sonho maior é continuar no PRODECAD, como professor mesmo, eu gosto.”

Uma terceira entrevista foi realizada com uma professora que está há 16 anos no PRODECAD e que trabalha com Educação Infantil. Ela contribui para esse estudo na medida em que aponta aspectos significativos do programa e da sua prática:

“Quando eu cheguei no PRODECAD eu posso dizer que eu me descobri como professora, porque o PRODECAD me propiciou isso e me deu liberdade para eu trabalhar algumas questões que eu acho que são fundamentais na educação infantil.

No PRODECAD não tinha nada pronto, eu não tinha livro didático, caderno de linha verde, eu não tinha caderno quadriculado, não tinha material xerocado, eu não tinha material pronto, eu tinha que construir com as crianças, aí que está a diferença, porque você pode construir junto com a criança, então você vai trabalhar na temática, para você trabalhar o 1, 2, 3, 4, 5 e 6 na seqüência, eu vou trabalhar os números no calendário, vou trabalhar os números com as datas da criança de aniversário, então tem mais significado, as crianças aprendem brincando, aprendem fazendo, aprendem olhando, são várias formas de aprender e que acontece de uma maneira junta e elas não precisam ficar separadas, trabalhar a coordenação motora, não é uma coisa certinha, quadradinha.”

O que faz eu mais gostar do PRODECAD é esse espaço que a gente pode crescer junto, você pode fazer, você não tem tudo pronto, você constrói junto, aí você é o mediador, porque você traz alguma coisa e um desafio para o seu aluno, aí tem essa troca aí que começa a aprendizagem; a aprendizagem acontece assim, o professor tem que ser o mediador.”

Alem desses profissionais, também é importante dar voz aos que estão diretamente ligados ao trabalho realizado pelo PRODECAD: os pais e alunos.

Para essa pesquisa, foram coletados alguns depoimentos de pais que utilizam o programa, buscando saber como eles vêem o PRODECAD, os profissionais que lá trabalham e qual a importância do mesmo para suas famílias e também o fato dele estar próximo aos seus locais de trabalho.

Entre os depoimentos, temos:

“O PRODECAD, em se tratando de uma educação não-formal, está cada vez melhor, pois sou usuária desde 1996 e tenho acompanhado todo o seu desenvolvimento e mudanças que ocorreram nesses 11 anos dentro do sistema.

O trabalho desenvolvido pelos profissionais é muito bom principalmente com as crianças menores, pois cada trabalho é desenvolvido com sua faixa etária e seus objetivos estão sendo atingidos pelo meu ver.

E este programa contribui para a educação e desenvolvimento dos meus filhos, pois eu tenho três filhos utilizando no momento. E também os meus filhos se sentem seguros em ter a mãe por perto.”

(Depoimento 1)

“O PRODECAD é uma extensão da minha casa, onde meu filho pode ficar o dia todo com segurança. Vejo o programa como um projeto que irá ajudar na formação do meu filho, como já fez com minha filha mais velha em outros anos.

O trabalho desenvolvido com muito profissionalismo, dedicação, responsabilidade, por profissionais preparados e com muito carinho e amor pelas crianças que utilizam o programa.

Ele é importante para minha família pois ajuda na formação do meu filho. O fato de estar perto do meu trabalho também é importante para mim, pois a qualquer momento posso vê-lo e se alguma coisa acontecer com ele, rapidamente estou lá. Da outra vez que utilizei o programa também foi uma experiência maravilhosa, como está sendo essa.”

(Depoimento 2)

“É um lugar tranquilo onde eu posso deixar meu filho com toda confiança e segurança. Esse programa tem a nossa cara, nos sentimos a vontade por sua simplicidade.

O trabalho dos profissionais é muito bom, se tivesse que dar nota, daria 10.

Se não tivesse esse programa, eu teria muitos problemas para deixar meu filho, em algum outro lugar, em questão de segurança e confiança, principalmente. E ele estar próximo ao meu trabalho facilita muito, pois assim trabalho tranquila sabendo que ele está perto de mim.

(Depoimento 3)

“Esta é uma escola que atende as crianças para serem educadas. Um programa de incentivos, respeito e confiança onde os pais deixam seus filhos sem se preocuparem com a forma com a qual eles serão educados. A muita criatividade e muito afeto para com as crianças.

O trabalho é excelente, pois não é fácil cuidar de muitas crianças com dignidade, como se fosse uma. Tenho muito respeito por esses profissionais.

É importante ter esse programa perto do meu trabalho, pois tenho minha filha perto de mim, isso me deixa tranqüila para desenvolver meu trabalho. Não preciso me preocupar pois a forma como ela está se desenvolvendo me deixa tranqüila.

(Depoimento 4)

Por esses depoimentos, podemos ver o quanto os pais valorizam e necessitam do trabalho desenvolvido pelos profissionais do PRODECAD. Agora, serão apresentadas algumas falas das crianças, demonstrando também a importância do programa para elas:

"Aqui nós podemos brincar bastante com nossos amigos, no parque, na quadra, na casinha e podemos também fazer muitas atividades."

(Depoimento 1)

"Eu gosto do PRODECAD porque os professores são bem legais e nós fazemos muita coisa divertida, brincamos bastante, mas eles também nos ajudam com a lição de casa."

(Depoimento 2)

"Aqui eu passo bastante tempo, e gosto quando temos aula de Educação Motora, quando vamos para a FEF, quando jogamos bola, pulamos corda, eu gosto mais disso."

(Depoimento 3)

"O PRODECAD é bem legal e aqui eu tenho muitos amigos que também estudam comigo no Sérgio Porto, por isso passamos o dia inteiro juntos e eu adoro isso."

(Depoimento 4)

"Este lugar é muito importante pra mim e pra minha família, porque eu fico aqui enquanto meus pais trabalham, e eu sei que preciso ficar aqui, então eu aproveito bastante tudo o que dá: as atividades, brincadeiras e também para pedir ajuda pra professora pra terminar as lições de casa."

(Depoimento 5)

CAPÍTULO IV

Algumas imagens do PRODECAD

Aqui serão apresentadas algumas imagens do PRODECAD de alguns anos atrás e imagens do PRODECAD hoje, para que esse espaço seja caracterizado visualmente, e que sua importância se torne ainda mais significativa para todos que dele se utilizam e para divulgá-lo junto aos que não o conhecem¹.



Esta primeira imagem nos mostra uma quadra localizada logo na entrada do PRODECAD, em que as crianças realizam diversas brincadeiras e atividades de Educação Motora. Na parte do fundo da imagem, podemos ver a CAS (Creche Área da Saúde). Imagem de cinco anos atrás.



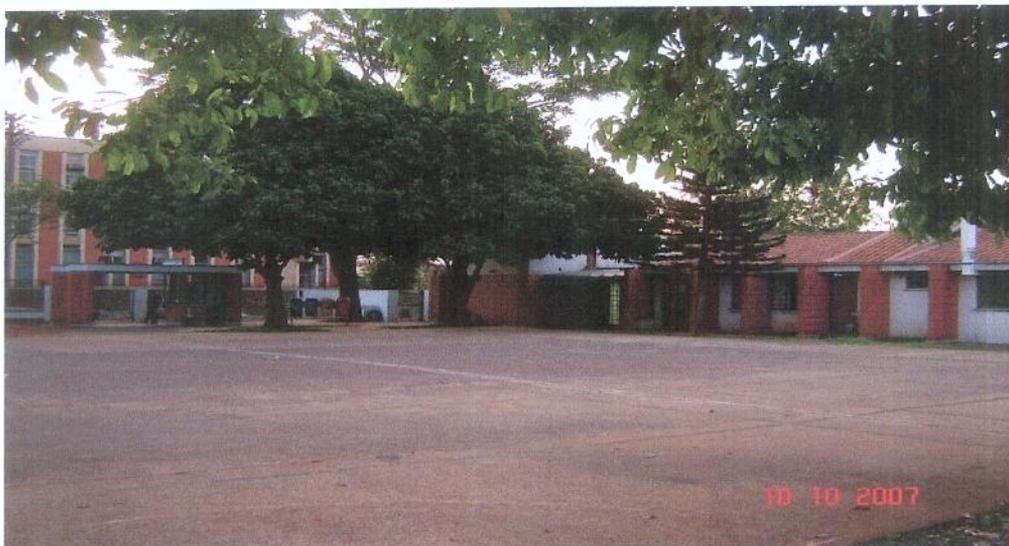
Aqui vemos a mesma quadra, mas com algumas crianças fazendo atividades. Do lado esquerdo da imagem podemos ver a entrada do PRODECAD, há cinco anos.

¹ As três primeiras imagens são do arquivo de fotos do PRODECAD. As outras foram tiradas pela pesquisadora.

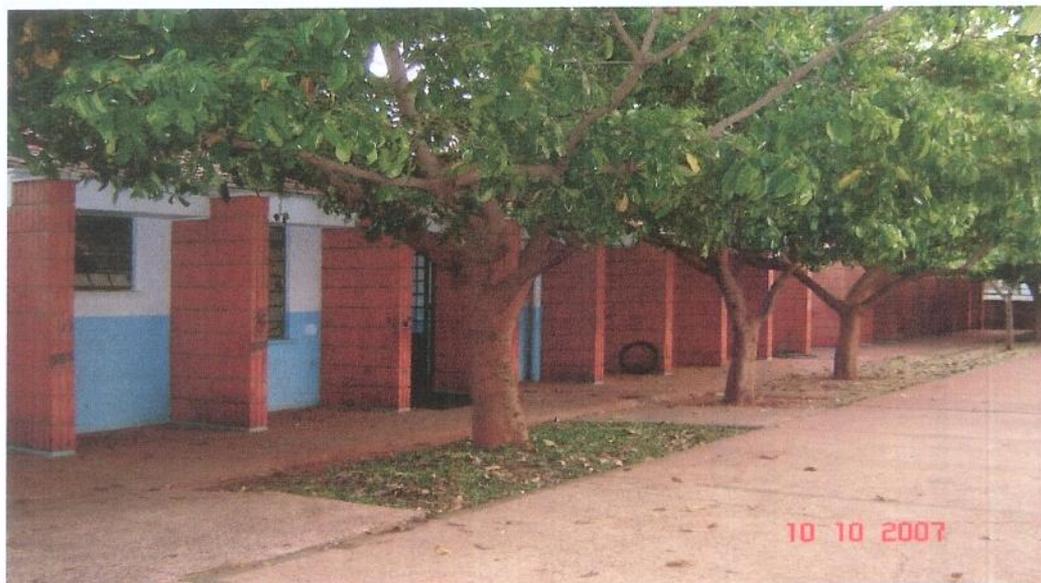


Aqui podemos ver outro espaço do PRODECAD, a quadra em que os alunos jogam futebol, que fica do lado das salas. Do lado direito ao fundo podemos ver o prédio em que ficam: a secretaria, a sala dos professores, da diretora e dos demais profissionais do PRODECAD (psicólogos e sociólogos). Isso há cinco anos.

Algumas imagens do PRODECAD hoje:



Esta foto é de Outubro desse ano de 2007 e foi tirada da parte da frente no PRODECAD. Ao fundo do lado esquerdo podemos ver a entrada do mesmo. E do lado direito a CAS – Creche Área da Saúde.



Esta foto foi tirada do prédio que fica próximo à entrada do PRODECAD. Nele estão: a Biblioteca, o Ateliê, a sala dos materiais de Educação Motora, três salas (uma que será utilizada pelo Ateliê, outra de plantão de Dúvidas das crianças do Apoio I da tarde e uma terceira que não está sendo utilizada). Além da sala de Dentistas que fica ao fundo, na parte direita da foto.



Esta foto é da quadra, não percebemos muitas mudanças nesses anos.



Esta foto foi tirada do Parque. É uma casinha com escorregador, balanços e outros brinquedos.



Esta foto também é do Parque. É uma árvore bem grande, perto da qual as crianças brincam bastante com a areia do parque. Ao fundo, do lado direito, podemos ver a Escola Estadual Físico Sérgio Pereira Porto.



Aqui podemos ver parte do espaço conhecido como “Quadrado da Árvore”. Há uma casinha de bonecas ao fundo, e do lado esquerdo podemos ver uma parte da árvore, plantada pelos próprios alunos do PRODECAD.



Aqui ainda estamos no “Quadrado da Árvore”, em que há mais duas lousas para as crianças brincarem.

CAPÍTULO V

Considerações Finais

O PRODECAD é um dos programas educativos da Unicamp, que juntamente com os demais programas educativos como a CAS, a EMEI e o CECI, atende as necessidades dos pais, servidores públicos da Unicamp, de terem um espaço para deixar seus filhos, para que eles possam ser educados e para que isso contribua para o seu desenvolvimento.

Nesses vinte anos de existência, que estão sendo completados neste ano de 2007, o programa já passou por diversas situações. No seu início teve que encontrar um espaço para se fixar, passando por diferentes locais, que não atendiam às necessidades do programa, da demanda que ele atendia e do que ele buscava desenvolver. No decorrer dos anos conseguiu um espaço que não era adequado, mas que se aproximava mais do que o programa precisava. Neste espaço, muitas coisas foram construídas aos poucos, sendo um trabalho desenvolvido sempre pelo grupo em questão, que tinha objetivos comuns, visando o bem-estar das crianças, auxiliando-as no que se refere às questões sociais, problemas que possam estar enfrentando com suas famílias ou amigos, mas também dificuldades de aprendizagem que possam ter.

O programa vem se consolidando como uma instituição de caráter não-formal, segundo os objetivos da direção do PRODECAD e da equipe técnica, formada por psicólogos, pedagogos e sociólogos, entre outros profissionais, que visam a formação das crianças e adolescentes enquanto cidadãos, que têm muitos conhecimentos a aprender, mas que também precisam ter a possibilidade de escolher, de ter diferentes atividades, em um espaço que seja propício para isso.

A relação da escola-família-trabalho é muito importante quando falamos do PRODECAD, porque ela está diretamente relacionada a ele. Os pais trabalham dentro do campus da Unicamp, local em que está situado o PRODECAD, seus filhos passam o período em que eles estão trabalhando lá, então percebemos que este espaço é essencial para eles, e podemos ver, através dos depoimentos citados nessa pesquisa, que isso se confirma, e que eles vêem o programa como algo muito

positivo e significativo em suas vidas e na vida de seus filhos. Os filhos, da mesma maneira, gostam muito do PRODECAD, um espaço em que podem brincar, mas também tirar suas dúvidas, e realizar muitas outras atividades.

Ainda nesse sentido, é importante colocar que os horários e as rotinas das atividades são bem demarcados, o que caracteriza os modos de trabalho e produção da sociedade capitalista, mas este é outro aspecto que essa pesquisa não dará conta de aprofundar. Mas, ao mesmo tempo, é necessário colocar que há flexibilidade nesse sentido, por parte de profissionais, na tentativa de tornar as atividades mais prazerosas e interessantes para as crianças e adolescentes.

As imagens nos mostram que o espaço teve uma pequena modificação nos últimos anos, mas sempre focado no que é melhor para as crianças, no tipo de espaço que elas devem ter para realizar suas atividades. Mesmo que ainda não seja o ideal, o local está cada vez mais próximo do que o programa necessita.

Com essa pesquisa podemos ver a importância desse programa para todos os que dele se utilizam e participam, como ele é essencial e como são significativas as ações desses profissionais que o compõem. Nesses vinte anos o programa tem crescido bastante e continuará crescendo, pois as ações continuam sendo voltadas para esse objetivo: o desenvolvimento social e intelectual das crianças e adolescentes que ali estão.

O PRODECAD batalhou bastante e continua batalhando para que seu espaço seja mais reconhecido. Essa pesquisa foi uma maneira de mostrar quantos profissionais e pessoas estão envolvidos nesse objetivo.

Esta pesquisa em seus objetivos pretendia compreender melhor o trabalho realizado pelo PRODECAD, por seus diferentes profissionais; quais as mudanças sofridas pelo mesmo e as contribuições dele para as crianças e suas famílias.

Esses aspectos foram verificados a partir da apresentação de todo esse trabalho, como as crianças realizam suas atividades, quais são as questões que envolvem essas atividades e os diferentes profissionais que participam de todo esse processo; além da importância do mesmo para as crianças, adolescentes e seus familiares.

O PRODECAD é um espaço que vem se caracterizando como de educação não-formal, por trabalhar outras questões que não são da escola regular, mas muitas vezes acaba auxiliando o trabalho desenvolvido por essa escola. O programa é de extrema importância para todos que estão envolvidos nesse trabalho e por isso deve ser valorizado de acordo com sua importância. Mas uma questão que fica é que talvez o grande desafio do PRODECAD hoje seja aproximar-se cada vez mais da compreensão e da prática em educação não-formal.

Referências Bibliográficas

- ARIÈS, Philippe. *A história social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- BAUDELLOT, Christian. A sociologia da educação: para quê? *Teoria e Educação*, n.3, p. 29-42, 1991.
- BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, Sari Knoop. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CANÊDO, Letícia Bicalho. *A família, a Escola e a Questão Educacional*. In: *Série Idéias*, n.º 23, S. P.; FDE, 1994.
- CAVALIERE, Ana Maria Villela. "Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?." *In Revista Educação e Sociedade*. Vol. 23, n.º 81. Campinas, dez. 2002. Pgs. 247 a 270.
- COSTA, M. V. (org.). *Caminhos investigativos. Novos olhares na pesquisa em educação*. P. Alegre: Ed. Mediação, 1996.
- FAZENDA, I. (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1991.
- GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Ed. Plano, 2002.
- GIDDENS, Antony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005, cap. 20, p. 510-526.
- GIOVANNI, Geraldo di e SOUZA, Aparecida Neri de. "Criança na escola? Programa de Formação Integral da Criança." *In Revista Educação e Sociedade*. Vol. 20, n.º 67. Campinas, agosto de 1999. Pgs. 70 a 111.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Nº 1. Editora Autores Associados, Campinas, SP. Janeiro/Junho 2001. Pgs. 09 a 43. (Tradução de Gizele de Souza)

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A construção do saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. Pgs. 17 a 50.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAY, Tim. *Pesquisa social. Questões, métodos e processos*. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. A educação como objeto de estudo sociológico. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. *Educação e sociedade*, 11º ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1993.

POCHMANN, Márcio. Emprego e custo do trabalho feminino no Brasil no final do século XX. In *Questionando um mito: custos do trabalho de homens e mulheres*. Lais Abramo (ed.); Organização Internacional do Trabalho – Brasília: OIT, 2005.

RIBEIRO, Maria Salete. *A questão da família na atualidade*. Florianópolis: Ioesc, 1999.

STOCK, Suzete de Cássia Volpato. *Entre a paixão e a rejeição: A trajetória dos CIEPs no Estado de São Paulo – Americana*. Dissertação de Mestrado, Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2004. 215 pgs.

SZYMANSKI, Heloisa. *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. Brasília: Liber Livro, 2007.

VON SIMSON, Olga R. M. (org.) *Educação não-formal: cenários da criação*. Editora da Unicamp, Campinas, SP. 2001

WINKIN, Yves. *A nova comunicação: Da teoria ao trabalho de campo*. S. P.: Papyrus, 1998, p. 129-155.

Sites:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Leonel_Brizola

<http://www.dgrh.unicamp.br/emei>

<http://hc.unicamp.br/residuos/cas/cas.htm>

<http://www.unicamp.br/dgrh/areas/dab/ceci.html>